



AValiação Formativa: Um relato a partir de professoras do Ensino Superior.

Laressa Rodrigues Rocha⁴⁹

Mestranda em Educação da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão.

Débora Silva Straitto⁵⁰

Mestranda em Educação da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão.

Agência financiadora: CAPES

Grupo de pesquisa: NEPIE

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo falar sobre a avaliação formativa que delinea metas diferentes e que visa caminhos para uma educação pautada no conhecer, analisar e avaliar. Discuti sobre a avaliação no ensino superior, a necessidade do seu uso, não apenas no formato de teste escrito, mas em modalidades diversas e continuadas, cumprindo assim, papel maior que classificação do grau de aprendizado do aluno e o tornando alma do processo de ensino por permitir diagnosticar erros e acertos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, os instrumentos de coleta de dados foi a entrevista e a análise dos dados foi feita através da Interpretação, Explicação e Especificação dos dados, realizamos a entrevista com 2 professoras, uma na área de pedagogia e outra de direito, sobre a dificuldade de elaborar uma avaliação onde foi realizada a compilação das respostas e o uso da literatura para dialogar com as respostas obtidas pelas professoras. Assim, podemos concluir através dos dados coletado que ao se utilizar a Avaliação Formativa, que envolve a participação do aluno, o processo de avaliativo será mais rico, qualitativo, cristalino e produtivo, além de sanar os questionamentos levantados nas entrevistas, nota-se que através da interação aluno professor o processo de aprendizagem tem maior significação e rendimento acadêmico, e trabalhar a avaliação formativa no ensino superior é uma forma de preparar os alunos também para pensar na sua atuação quando terminarem seus cursos e como avaliarão e serão avaliados nos seus trabalhos sejam dentro ou fora do espaço escolar, e leva-los a pensar esse momento como essencial para sua formação e profissionalização.

Palavras Chave: Avaliação, Avaliação Formativa, Educação Superior.

49 – laessarocha@gmail.com Formada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, 2009, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Anhanguera Educacional – Anápolis, 2011, Mestranda em Educação da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão, 2015.

50 deborastraitto@hotmail.com Formada em Ciências Sociais com Habilitação em Política Pública pela Universidade Federal de Goiás, 2013.



Introdução

A necessidade de avaliar se fará sempre presente. Na avaliação o professor reconhece as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, podendo ajudá-los a superar suas dificuldades almejando uma evolução na aprendizagem.

A avaliação faz parte da vida do ser humano, avaliamos de modo geral para conhecer se o estado do que é avaliado atingiu a mudança desejada. Desta forma a avaliação tem como pré-requisito levar ao objetivo almejado da disciplina trabalhada, pois sem um parâmetro não é possível verificar se atingimos nossa meta ou e em qual grau essa meta foi ou não atingida.

Segundo (LUCKESI, 2006) a prática da avaliação deve ser uma prática de investigação, onde devemos buscar ter conhecimento da realidade alcançada e a partir deste conhecimento, termos uma ação mais adequada para atingir os objetivos propostos. Ou seja, a avaliação realizada através da investigação lança luz, gera conhecimento, permite diagnosticar se esta sendo usado ou não às ferramentas adequadas e agir no sentido de atingir o objetivo desejado, que na educação, é a aprendizagem. Segundo (ANASTASIOU & ALVES, 2006),

É por meio da documentação que se credencia e se legitima a escolarização, ou seja, o registro é que tem assegurado o resultado obtido como válido para os sistemas de ensino e para sociedade. Esse registro que tem sido entendido como avaliação, representa a contabilização do resultado obtido pelos alunos e se mantém cristalizado. (p. 122)

Encontramos na atual conjuntura escolar uma postura de avaliar somaticamente, pensando somente nos números e nas médias alcançadas pelos alunos, os autores apresentam uma crítica à questão de se valorizar apenas os registros e nos leva a refletir como estas metodologias vem sendo utilizadas no processo ensino-aprendizagem e como estas podem ser trabalhadas de outras maneiras de modo a se tornarem um suporte a educação e instigar nos alunos o desejo de obter novos conhecimentos e conseguir produzir seus próprios pensamentos trabalhando outros valores e modificando a atual estrutura educacional.



Não podemos perder de vista que a avaliação é a alma do processo educacional. Mesmo que a avaliação gere tensão tanto para professor quanto para aluno, não se imagina como aferir se o aluno aprendeu sem que este seja avaliado, ao mesmo tempo, a avaliação não pode ser unidirecional, verificando apenas o lado do aluno, classificando se este obteve ou não o rendimento desejado, classificando não só o referido grau de aprendizado em escala numérica de forma estática como todo processo de aprendizagem. Ao avaliar, não avaliamos apenas o aluno, estamos avaliando todos envolvidos: professores, instituição de ensino, metodologias usadas e demais componentes que participam direta ou indiretamente do processo ensino aprendizagem. Segundo (ABREU, s/d),

É preciso ter claro que avaliar não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é, simplesmente, atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinada disciplina. Devem representar as avaliações aqueles instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, fornecendo subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequados à disciplina. (p.1)

Notamos no meio acadêmico uma crescente busca dos educadores em realizar uma prática diferenciada de avaliação. É preciso esclarecer que avaliar não é simplesmente dar notas, é uma construção coletiva que depende de uma série de fatores, situações ou objetivos, pois envolve formação de juízos e apreciação de aspectos qualitativos. Libâneo (1994) define avaliação da seguinte forma, “é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. (...) A avaliação cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar”. Pode-se dizer então que avaliação pode ser considerada como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem, considerando isso uma avaliação formativa.

Nosso trabalho tem como objetivo falar sobre a avaliação formativa que delinea metas diferentes e que visa caminhos para uma educação pautada no conhecer, analisar e avaliar.



Buscamos algumas dificuldades de duas professoras de áreas distintas que apontaram em uma entrevista dificuldades na hora de avaliar, buscamos através da literatura sugerir alternativa para auxiliar tais problemas.

Este trabalho se justifica por poder ampliar a compreensão acerca da avaliação e das propostas que direcionam as mesmas no contexto escolar e suas contribuições para o processo formativo.

A pesquisa é do tipo qualitativa e os procedimentos metodológicos utilizados foram a entrevista realizada com duas professoras. A análise dos dados será realizada através do diálogo com a literatura sobre a avaliação formativa e trazer subsídios às ponderações das professoras almejando auxiliá-las nas dificuldades e também nas nossas do dia a dia dentro da sala de aula.

Deste modo, este estudo almeja através do diálogo com a literatura e a entrevista com as professoras refletir sobre os métodos avaliativos utilizados no ensino superior e as contribuições da avaliação formativa para o ensino, pensando em considerar todo o processo formativo e no aluno como agente de formação e participação da avaliação e não apenas como réu desse processo.

A relevância deste estudo é repensar os métodos avaliativos e as contribuições da avaliação na formação e no processo ensino aprendizagem e a este trabalho pode contribuir como mais uma fonte de pesquisa e conhecimento nesta área, pensando em ressignificar sempre a nossa atuação enquanto professores e as contribuições da avaliação para a formação.

Desenvolvimento

As dificuldades na hora de avaliar são diversas, e o processo avaliativo é considerado pelos professores como algo complexo. Muitas vezes nos deparamos com profissionais que não tem métodos ou princípios para avaliar seus alunos, permitindo assim um processo ineficiente e comprometedor ao ensino.



A avaliação deve direcionar o processo ensino aprendizagem e não apenas medi-lo, devemos utilizar desta ferramenta para transpor o que historicamente ocorre, classificar, selecionar e direcionar nossos esforços e fazer uma virada de 360 graus nas atuais metodologias usadas por nós profissionais, para melhorar e ensino dos conteúdos previstos. É importante ressaltar, segundo Moran (2000) que,

Ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições leis), mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, seu caminho, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam. Sua personalidade e sua competência ajudam mais ou menos. Ensinar depende também do aluno querer aprender e estar apto a aprender em determinado nível (depende da maturidade, da motivação e da competência adquiridas). (Grifo nosso). (p. 13)

Pensando a avaliação neste sentido podemos olhar para a avaliação formativa que privilegia o sujeito, propõe novos desafios e ações com o conhecimento, de forma que o aluno incorpore o conhecimento como um processo de conquista, interagindo com a cultura existente, compartilhando com os demais colegas da classe, transformando a sala de aula num processo vivo de aprendizagem. (ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2006)

Deste modo, surge o questionamento: As práticas pedagógicas do ensino superior favorecem a avaliação formativa? Nosso aluno chega à universidade com a mentalidade da escola, em que a forma de avaliação mais comum no nosso sistema é a somática, isto é, ele visa a nota. Enquanto a avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso.

Partindo destas indagações podemos também perguntar se o professor também encontra dificuldades em realizar a avaliação. A partir destas questões realizamos uma entrevista com duas professoras onde perguntamos quais as três maiores dificuldades na hora



de avaliar. A primeira ponderação da Professora (1)⁵¹ é quanto a “Heterogeneidade da sala, uns gostam de um tipo de prova outros de outros tipos”, como elaborar uma prova diversificada agradando todos os alunos. Na citação acima percebemos na fala de Moran (2000) que o processo ensino aprendizagem é também um processo social, onde de acordo com os métodos e formas de ensino iremos conseguir envolver os alunos de modo a instigá-los a aprender e mesmo num universo heterogêneo todos conseguiram aprender e desenvolver suas aptidões sem dificuldades.

Luckesi (2004) nos diz que a avaliação da aprendizagem deve ser “um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida”. (p.01) De acordo com os conteúdos ministrados e as formas que estes foram conduzidos não há motivos para os professores temerem as diversidades que existem na sala, se o professor teve métodos e objetivos durante as aulas manterão os mesmos e aplicará excelentes avaliações conseguindo obter êxito no processo como um todo. Luckesi (2004) ainda diz que,

Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. (p.01)

O que se pode verificar mais constantemente na avaliação dos estudantes do ensino superior nos dias atuais é uma valorização excessiva do aspecto quantitativo, em detrimento da verificação da qualidade do que é ensinado e aprendido. No entanto, não se faz necessária a exclusão da avaliação quantitativa, mas acrescentar a qualitativa, representada pelo emprego

51Utilizaremos à denominação professora (1) e professora (2) para nos referirmos às professoras entrevistadas mantendo a idoneidade das mesmas. A professora (1) atua como professora em diversos cursos com ênfase na área da pedagogia e a professora (2) é professora do curso de Bacharelado em direito atua em disciplinas da área do curso.



de avaliações formativas. A partir daí, busca-se evitar, que o aluno se transforme em um mero copiadador, um depósito de conteúdos e transforme-se num ser pensante, crítico e reflexivo.

A avaliação não é apenas o exame escrito, deve ser continuada, existem outros procedimentos que podem e devem ser usados. Por exemplo: participação dentro e fora da sala de aula, produções não apenas as tradicionais, como artigos, resenhas e outros, mas mídias disponíveis como vídeos, sites, blogs e outros. Todas as avaliações devem ser feitas com alto grau de cientificidade, ser inequívoco, apresentar claramente graduação e pontuação de cada item envolvido além de fornecer dados necessários para a melhoria da aprendizagem e do ensino. Destaca-se ainda segundo Moran (2000) que ensino e educação são conceitos diferentes.

No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. (p. 12)

Acoplado à fala de Moran (2000) apresentamos a segunda dificuldade da Professora (1) “Sentir-se culpada quando os alunos não têm êxito nos testes”, fazendo um paralelo a fala da professora e a do autor supracitado, percebemos que o autor esclarece, dizendo que a partir do momento que o professor desenvolve suas atividades e as realiza da melhor forma os alunos vão conseguir obter êxito nas avaliações. Stamato; Mariano (s/d) falam que “o educador deve estabelecer com clareza os objetivos que quer alcançar, deve conhecer seu aluno, saber onde ele está e onde deverá chegar.” Não se esquecendo também que, “a avaliação é inerente ao processo ensino-aprendizagem e não pode ser tratada separadamente, em momentos distintos desse processo”. (p.03)

O aluno deve participar não de forma passiva, não apenas do processo da aquisição do conhecimento, deve e precisa ser atuante, aprende-se o que se vivencia. O aluno deve e pode



também participar do processo de elaboração da avaliação, desta forma, realiza-se a avaliação formativa. Ele, sujeito do processo, se torna consciente, assume junto com o professor a conquista do conhecimento, num processo de conquista gradual e privilegiado, onde nenhum aluno pode ser excluído.

A aprendizagem é um processo coletivo, todos os alunos devem participar e o professor mediador interagir e orientar, este processo acontecendo não há motivos para o professor se culpar por resultados negativos pois durante a construção do processo ensino e aprendizagem os que se envolveram terão êxito.

Elaborar uma avaliação muitas vezes é uma interrogação para professores. Dos questionamentos coletados as duas professoras relatam um em comum, que sentem “dificuldades em elaborar as avaliações de modo a apontar todos os itens trabalhados de modo eficiente e com graus de interpretação”, Gil (2008) fala que “nem sempre é possível estabelecer avaliações mediante a utilização de escalas de razão, ou de intervalos iguais. (...) Mas a avaliação educacional torna-se possível desde que os objetos ou suas propriedades sejam claramente definidos”. (p. 244)

O autor nos diz como se dá o processo às dificuldades e apresenta subsídios para realizá-la de forma adequada, porém Petrin (s/d) nos diz que o processo de avaliação deve conter três questões, “Para que avaliar, o que avaliar e como avaliar” e complementa falando que estas, “devem ser reflexões contínuas no cotidiano do educador, para que este não perca o seu objetivo principal, o bom desempenho do aluno”. (p.02)

A construção do processo ensino aprendizagem é longo e a avaliação deve ser parte deste todo que permeia a educação, o segundo apontamento da professora (2) foi como “problematizar a teoria a fim de que a avaliação envolva a prática”, como estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática em uma avaliação”, Bonniol e Vial (2001 apud ANASTASIOU & ALVES, 2006) falam sobre a avaliação formativa onde faremos um paralelo para logo após esclarecer a dificuldade da professora,



A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende e o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento pelo aluno da prática de aprender a aprender. A avaliação formativa é um procedimento de regulação permanente da aprendizagem realizado por aquele que aprende. (p. 126)

Através da avaliação formativa professor e aluno conseguem formar uma avaliação pautada nos conteúdos, estudos e a relação teoria e prática acontecem naturalmente sem dificuldades e em processos de avaliação que não seja o teste propriamente dito, isso contribui para modificar, desenvolver a maturidade do aluno e para instigá-lo a atuar no processo que participa. Enquanto na avaliação tradicional um padrão é definido e realiza-se um julgamento sem questionar o processo de aprendizagem, na avaliação formativa contempla aspectos qualitativos, compreendida como ação do processo de aprendizagem, pois é instrumento no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. O lado quantitativo não é excluído, mas acrescenta à qualitativa, pelo uso da avaliação formativa que indicará a direção do processo.

A terceira dificuldade apresentada pela Professora (2) foi “Realizar avaliações da mesma disciplina sem repetir conteúdos de avaliações anteriores”. Para isso é necessário elaborar um número suficiente de questões, evitando ambiguidade nas perguntas. Com o mesmo conteúdo usar técnicas e instrumentos diferentes, por exemplo, usar um conteúdo de matemática, com perguntas objetivas, depois discursivas, após, questões de complete e assim alternar as questões. Sempre verificando se os instrumentos de avaliação apresentados possuem validade e precisão, isto é, a fidedignidade refere-se à estabilidade ou grau de consciência de seus resultados. Para Gil (2008), o professor deve garantir um certo nível de validade tais como,

Assegurar-se de que a prova inclua apenas fatores relacionados à matéria correspondente; Formular claramente as instruções para responder às perguntas correspondentes; Garantir que os instrumentos apresentem um nível de dificuldade apropriado para medir o que efetivamente pretendem medir; Redigir as provas com



um vocabulário que esteja ao alcance do estudante; Certificar-se de que o tempo disponível é suficiente para responder a todas as questões.

Percebemos na fala de Gil (2008) que há diversas possibilidades do professor trabalhar uma mesma disciplina sem repetir conteúdos ou avaliações idênticas às anteriores. É preciso em todo processo avaliativo não só quando ministramos uma disciplina por mais de um semestre, mas em todo processo se estabelecermos metas e ditarmos parâmetros para nossas aulas sempre teremos condições de aplicar e apresentar boas aulas com bons métodos avaliativos e de forma que os alunos aprendam a aprender, que saiam das disciplinas com algum conhecimento adquirido.

Assim, pensar a avaliação formativa no processo ensino aprendizagem é olhar para a avaliação como uma ferramenta que vai somar e não descaracterizar ou punir os alunos ao longo da aprendizagem. Se utilizarmos seus recursos, variando e modificando o modelo de teste, podemos construir novos resultados, porém é preciso considerar todas as etapas do processo e colocar o aluno como participante deste e não apenas tê-lo como mero espectador.

Portanto, falar de avaliação formativa é repensar a avaliação é pensar a avaliação como orientação para o professor conduzir sua prática pedagógica e jamais ser “um instrumento para reprovar ou reter alunos na construção de seus esquemas de conhecimento teórico e prático. Reprovar, selecionar, classificar, filtrar indivíduos não é missão do educador. Outros setores da sociedade devem se encarregar dessa missão. (D’AMBROSIO, 2001, p.98)

Conclusão

Ao realizarmos este estudo conseguimos aprender um pouco do processo avaliativo, alguns componentes importantes e que podem ser muito valiosos durante as aulas de todos os professores, e notamos que acima de tudo o professor sempre precisa ter metas traçadas e estabelecer algumas diretrizes com as turmas que for trabalhar.



É fundamental que se tenha uma visão sobre o aluno como um ser social e político, capaz de atos e fatos, dotado de experiências e em conformidade com o senso crítico, sujeito de seu próprio desenvolvimento. Somente uma avaliação levada a termo de forma adequada, é capaz de favorecer o desenvolvimento crítico pleno ou a construção perfeita da autonomia.

Concluimos este estudo fazendo um paralelo com Abreu (s/d), que diz que a leitura dos conceitos até aqui elencados ressalta, nas diversas abordagens, um ponto de concordância destacado, os mecanismos avaliativos devem pretender verificar, principalmente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mostrando as dificuldades dos alunos e reorientando o trabalho do professor, este é um dos pilares da avaliação formativa. Não se trata de descartar, portanto, o aspecto quantidade do processo, mas de proporcionar uma meta.

Por fim, devemos lembrar que quando avaliamos devemos medir o que foi aprendido pelo aluno e não o que foi ensinado pelo professor, pois o objetivo é produzir aprendizagem e os sujeitos envolvidos, alunos e professores, devem estar conscientes e participantes de todo processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, trabalhar a avaliação formativa no ensino superior é uma forma de preparar os alunos também para pensar na sua atuação quando terminarem seus cursos e como avaliaram e serão avaliados nos seus trabalhos sejam dentro ou fora do espaço escolar, e leva-los a pensar esse momento como essencial para sua formação e profissionalização.

Referências

ABREU, A. L. **A avaliação da aprendizagem no ensino superior.** Disponível em: <<http://www.meuartigo.br/brasilcola.com/educacao/a-avaliacao-aprendizagem-no-ensino-superior.htm>> Acesso em: 21/11/2010.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação pra uma sociedade em transição.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 197 p.



LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo, SP, Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem**. Vídeos do Youtube, 2006. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=sLL3EW7ntAE>> Acesso em: 30/11/2010.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/avaliacao_luckesi.pdf> Acesso em: 02/12/2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP, Papirus, 2000.

PETRIN, E. A. **Avaliação no processo ensino – aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/avaliacao-no-processo-ensino--aprendizagem-1889/artigo/>> Acesso em: 21/11/2010.

ROMANOWSKI, J. P.; WACHOWICZ, L. A. Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? **In:** ANASTASIOU & ALVES Processos de aprendizagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville- sc, Univille, 2006, capítulo 5.

STAMATO, J. M. de A.; MARIANO, N. A. **Avaliação, da teoria à prática**. Disponível em: <<http://www.fafibe.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/12/19042010150826.pdf>> Acesso em: 01/12/2010.